

Ulysses joga tudo na coligação

ANGULAR



Ulysses com Quêrcia: agora, procurar PSDB e PTB, além de apelar de novo aos governadores

São Paulo — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, confirmou ontem a disposição de buscar uma coligação com o PSDB e PTB. Ele disse que ainda não discutiu o assunto com candidato dos tucanos, Mário Covas, mas já manteve “conversas preliminares” com outros integrantes da legenda.

“Vamos ouvir o desejo de cada área, de cada partido. Eu mesmo, dentro do PTB, já tive algumas conversas. Não há nada de concreto até o presente momento”, afirmou o candidato, ao se encontrar com o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia.

Ulysses, que afastou a possibilidade de dissidência dos governadores Tasso Jereissati (CE) e Miguel Arraes (PE), disse que Quêrcia irá ajudá-lo na missão de manter os governadores engajados na campanha.

“Quêrcia tem um trânsito muito bom junto aos governadores. Ele tem todas as condições para colaborar conosco sobre a atuação, que tem sido boa, dos governadores na campanha”, afirmou.

A possibilidade de Miguel Arraes apoiar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi afastada por Ulysses. Ele repetiu que prefere ficar com os “fatos” a acreditar nas “versões”.

“Os fatos são que o governador Miguel Arraes é antigo companheiro inclusive da Executiva, votou em mim na Convenção e viajou 1 mil e 800 quilômetros para ir à Bahia prestigiar a minha candidatura”.

Com 5 por cento das preferências segundo a pesquisa do Ibope divulgada ontem, Ulysses disse que sua posição é de “empate técnico” com Lula (que teve 8 por cento). Para Ulysses, a campanha está apenas no começo, mas já é “um sucesso, um êxito”. Ele ressaltou que não pretende alterar sua estratégia de campanha.

Ulysses afirmou que as críticas que vem fazendo ao presidente José Sarney não surgiram como uma tentativa de reverter seu fraco desempenho nas pesquisas de opinião. Ele disse também que não se tratam de críticas pessoais, mas a “certas decisões” do Governo, como as mudanças na Previdência Social.

O governador Orestes Quêrcia negou que a greve do professorado paulista, que já dura quase dois meses, atrapalhe a candidatura de Ulysses. Para o governador, o prejudicado é o candidato petista.